



SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Informativo da ASSINTEC n° 45

Abril - 2019

RITOS E RITUAIS SAGRADOS NAS QUATRO MATRIZES RELIGIOSAS DO BRASIL



Neste subsídio pedagógico da ASSINTEC iremos desenvolver o conteúdo Ritos e Rituais Sagrados contemplando religiões das quatro matrizes que formam a diversidade cultural do Brasil com textos e atividades para serem trabalhados em sala de aula. Trataremos ainda do Referencial Curricular do Paraná, do Currículo de Ensino Religioso de Curitiba e do Caderno de Orientações sobre a disciplina lançado recentemente, que pode contribuir no momento de conversar com os pais e a comunidade sobre as principais questões envolvendo o Ensino Religioso.

NESTA EDIÇÃO:

RITOS E RITUAIS SAGRADOS NAS QUATRO MATRIZES RELIGIOSAS DO BRASIL.....	02
RITOS E RITUAIS: O QUE DIZEM AS RELIGIÕES	03
SUBSÍDIO PEDAGÓGICO	11
REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ/BNCC	16
CADERNO DE ORIENTAÇÕES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO	17
INFORMAÇÕES GERAIS	17

RITOS E RITUAIS SAGRADOS NAS QUATRO MATRIZES RELIGIOSAS DO BRASIL

Prof. Dr. Elói Corrêa dos Santos

Nas religiões existem diferentes tipos de ritos, que por sua vez são compostos por rituais. O rito é a categoria mais ampla, como rito de passagem ou de cura, enquanto o ritual é o conjunto de gestos e ações que compõem os ritos. Muitas religiões possuem ritos de passagem como o batismo, por exemplo, o que os diferencia são as formas ritualísticas. O ritual é um comportamento simbólico repetitivo, padronizado e redundante que canaliza emoções e organizam grupos sociais. É uma performance com sequências de atos formais personificada pelos diversos atores.

Ao lado dos símbolos, como a linguagem fundamental da experiência religiosa (imagem) e dos mitos como a expressão narrativa de elementos religiosos (palavra), os ritos constituem a linguagem 'gestual' da vivência religiosa. Simbolicamente, o rito imita algum gesto primordial referido à divindade ou coloca em prática determinados conteúdos narrados em um mito. Ao mito como palavra corresponde o rito como o gesto. Trata-se de uma ação de dramatização, em que uma vivência das origens é transformada em gestos.

Entre os diversos tipos de Ritos e seus Rituais religiosos destacam-se, os Ritos: Mortuários; Iniciação ou Passagem; Comemorativos; Cura entre outros. Para o Ensino Religioso esse é um conteúdo onde se pode desenvolver muitas atividades lúdicas e atrativas, contudo se orienta a não encenar ou reproduzir rituais em sala de aula. Na sequência vamos conhecer alguns rituais das quatro matrizes religiosas que formam a diversidade cultural brasileira.



AMPLIANDO SEUS CONHECIMENTOS

ELIADE, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes: 1999.

GEERTZ, Clifford. "Ethos, Visão de mundo, e a análise de símbolos sagrados". In, A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

GIL FILHO, S. F. Notas sobre a Religião como Forma Simbólica em Ernst Cassirer. Texto utilizado no encontro do NUPPER. Curitiba, 2010.

SANTOS, Elói Correa. Lugaridade Sagrada Indígena Guarani Nãndewa do Tekwa Xi'inguy da Região do Morro do Anhangava em Quatro Barras-PR. Tese UFPR, Curitiba, 2018. Disponível em:

<https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=8031&idprograma=40001016035P1&anobase=2017&idtc=1333>. Acesso em 19 mar 2019.

RITOS E RITUAIS, O QUE DIZEM AS RELIGIÕES...

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - JOÃO EDSON ALVES



A Doutrina Espírita não emprega em suas práticas quaisquer ritos ou rituais. O que mais se aproxima disso, mas que, efetivamente, **não se configura como tal**, são os **passes**, nos quais um aplicador distende suas mãos - assim como Jesus o fazia, para promover a transmissão de energias salutares àqueles que necessitam. O uso da **água fluidificada** também é empregado nas atividades de atendimento espiritual, muitas vezes em complemento às atividades dos **passes**. A **oração** é outra prática espírita muito difundida por se constituir em importantíssima medida de auxílio àquele que ora ou àqueles para quem dirigimos nosso pensamento. Os **estudos sistematizados** da Doutrina Espírita, as **palestras** e a **evangelização** da infância e da juventude também são formas de divulgação espírita. Encontramos ainda, no rol de serviços prestados pelos centros espíritas, o **atendimento fraterno pelo diálogo**, as orientações para a adoção e implantação da prática do **Evangelho no Lar** e atividades de **assistência e promoção social espírita**. Todas essas atividades são gratuitas e ofertadas em todos os centros espíritas filiados à Federação Espírita do Paraná. Durante as atividades não são empregados quaisquer rituais, paramentos, amuletos, sinais, pontos ou outras formas de manifestação exterior e tudo se desenvolve no clima da mais absoluta fraternidade. Para saber mais, acesse os links abaixo:

Folder "Conheça o Espiritismo" – elaborado pela Federação Espírita Brasileira: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Conhe%C3%A7a-o-Espiritismo-folder-1.pdf>

Breve vídeo intitulado "Ritos e rituais" – entrevistado: Adriano Lino Greca. Produção do Centro Espírita Ildfonso Correia: <https://www.youtube.com/watch?v=wbyqDBjDDFg>

Federação Espírita do Paraná – Site oficial: www.feparana.com.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS DO PARANÁ – GAMAL OUMARI



Nascimento

A criança tem diversos direitos por parte dos seus pais. Após o nascimento, durante o corte umbilical e limpeza, ela ouve o Azan – o chamamento para a oração, que é efetuado nos dois ouvidos da criança. Assim, a primeira palavra que a criança ouve é o nome de Deus, Seus atributos, que enaltecem a grandeza do Criador, é um convite para a oração, para a felicidade.

Os companheiros do Profeta tinham um grande amor por ele. Assim, quando nascia uma criança, levavam-na para junto Dele e o Profeta fazia o Tahnik, outra tradição que é efetuada, depois fazia uma prece para a criança. Nesta tradição, o TAHNIK, consiste em: dar um pouco de suco duma tâmara ou uma fruta doce é colocada na boca da criança. Quando a criança atingia os 7 dias de vida, o cabelo era raspado e o valor do peso equivalente em ouro devia ser repartido aos pobres, demonstrando a felicidade da chegada de mais um membro na família. Para completar a obrigação dos pais, a criança do sexo masculino devia ser circuncidada. Essa tradição permanece até hoje.

Circuncisão

Os meninos muçulmanos são circuncidados aos 7 anos de vida, como uma forma de seguir o Alcorão e a Sunnah (a tradição) do Profeta Muhammad (Salallahu Aleihi Wassalam).

A circuncisão destaca-se da Sunnah do Profeta e ele a considerou “uma tradição (sunnah) de todos os Profetas”. Por meio dela, evita-se a umidade, que permite ao agente infeccioso mais tempo de sobrevivência, propício ao cultivo de bactérias e facilidade de infiltrações no organismo. Ajuda na prevenção da sífilis e outras doenças associadas. Não é por acaso que nos países onde predominam as doenças venéreas e a AIDS, os circuncidados têm mais chances de não se contagiarem. A circuncisão é a remoção do prepúcio e um fator importante para a higiene.

No islã, a higiene é metade da fé. A lavagem das partes privadas após as necessidades fisiológicas é obrigatória e também é considerada como uma introdução à religião islâmica, uma questão de higiene e uma medida de prevenção contra infecções e doenças.

Casamento

De acordo com a religião islâmica tanto o homem como a mulher tem o livre arbítrio na escolha de seus cônjuges. Cabe a família se possível ajudar e apenas sugerir um parceiro(a) ideal para ele ou para ela .

A cerimônia de bodas pode acontecer na casa da noiva ou do noivo, ou na mesquita. Geralmente é presidida por um imã e inclui leituras do Corão. Há um contrato escrito e o noivo deve pagar um dote que será destinado como um presente a noiva por todo o trabalho que a família teve em educar a moça e prepará-la para por sua livre e espontânea vontade assumir o matrimônio.

O Corão permite que um homem tenha até quatro esposas, mas na prática 99% dos casamentos muçulmanos são monogâmicos.

Morte

Quando um muçulmano morre, seu corpo deve passar por três lavagens, depois ser envolvido no ihram (mortalha) e levado então até a mesquita para as preces fúnebres. O corpo deve ser enterrado o quanto antes em respeito ao falecido. Assim, é deposto num túmulo simples marcado por um montículo de terra e direcionado a cidade sagrada de Meca. Os Muçulmanos só podem sepultar em cemitérios islâmicos por isto temos o nosso em Curitiba fundado em 1983 no CIC, chamado Jardim de Allah.

CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA – MARINEI GABARDO



No Budismo Tibetano, os rituais são um apoio para o caminho, para a dissolução do sofrimento e atingir a iluminação. Esses rituais honram o Buda histórico e à linhagem de mestres e discípulos que desde o tempo do Buda passam os ensinamentos de ‘mente a mente’ como uma tradição oral.

Um dos rituais mais antigos é a “Tomada de Refúgio” nas Três Jóias: Buda, Dharma (ensinamentos) e Sanga (comunidade de praticantes). A tomada de refúgio no Buda, que é um estado desperto comum a todos os seres, precisa ser ‘descortinado’ para atingir a iluminação. Neste ritual, o praticante junta as mãos diante do Lama (ou das imagens, de tankas ou estátuas de mestres). O Lama então coloca no pescoço do praticante, a “Katá”, lenço de tecido de seda branca, simbolizando a bênção nas Três Jóias.

Uma outra forma de representar esta bênção é, ao entrar no templo, se ajoelhar no chão na frente do altar ou do mestre por três vezes, tocando 3 pontos – mãos, pés e cabeça, que representam a ‘entrega dos cinco venenos’: orgulho, inveja, apego, carência e raiva. É o momento em que a pessoa sente a motivação de trazer benefícios a todos os seres sencientes, reconhece os obscurecimentos mentais que precisam ser dissipados e aspira ultrapassá-los:

“De agora em diante e até que alcance o coração da iluminação, vou confiar no Lama, que é as Três Jóias. De agora em diante e até que o samsara se esvazie, ofereço a todos os seres, que foram meus pais e mães.” Na verdade, a prostração não é feita ao Lama, mas à própria verdadeira natureza que está sendo lembrada a cada repetição.

Mais alguns rituais: Recitação do Prajnaparamita, Leitura de Sutra e recitação de mantras, prostração, montagem do altar, colocar bandeirinhas com orações, prática especial de lua cheia, várias formas de meditação e outros.

ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ – AMORC – HÉLIO DE MORAES E MARQUES



Basicamente, esclarecemos que os ritos ou rituais Rosacruz consistem na dramatização de certas ideias e determinados princípios, atinentes à expressão das Leis Universais, destinando-se a levar o estudante Rosacruz à profunda compreensão dos mesmos. A Ordem Rosacruz, AMORC, entende que este é o primeiro e indispensável passo para a possibilidade de aplicação prática dirigida e consciente desses princípios.

Compreende também que a razão, por si só, é insuficiente para a profunda e perfeita compreensão da verdade. Por isso, os ritos Rosacruz, ao mesmo tempo que revelam à razão do estudante os princípios e as leis que ele deve aprender, apelam para o seu Eu emocional, proporcionando-lhe a vivência psíquica, a experiência direta e pessoal das ideias e leis, dos fatos e princípios, que o estudante deve aprender e aplicar em seu progresso na Senda mística Rosacruz, bem como para a resolução dos seus problemas pessoais.

Para tanto, preconiza o estabelecimento de um local adequado para o estudo no Lar, que denomina de Sanctum, sendo que o Sanctum de um estudante Rosacruz é o seu **laboratório**. Ele usa velas, incenso, ritual e música, como meios para elevar o nível de sua consciência e se harmonizar com o Cósmico. Trata-se, portanto, de práticas de efeitos mentais e psicológicos que contribuem efetivamente para o despertar psíquico. O evolir da fumaça do incenso bem como o agradável odor eleva o pensamento do estudante; por sua vez a chama da vela simboliza a busca da verdadeira sabedoria pelo homem. A Luz está associada à compreensão. A vela pode

ser empregada como um recurso de concentração. O incenso e a música estimulam o funcionamento dos centros psíquicos do corpo, e auxilia o místico na manifestação e aplicação prática das faculdades superiores do ser. O incenso causa na consciência do estudante das verdades eternas um estado vibratório propício ao seu trabalho de entrar em comunhão com os níveis mais elevados de consciência do universo. Os símbolos e o silêncio tendem a provocar meditação sobre as ideias e leis que representam, porque evocam na consciência do participante do ritual certos arquétipos que tocam a sua alma.

Os rituais procuram evocar o Sagrado e o sentido do significado especial da cerimônia a qual se refere.

A sua simbologia é poderosa porque evoca sentimentos e vibrações associadas ao significado dos termos, gestos e expressões de reverência ao Divino, ao Numinoso, ao Sagrado. Quando corretamente vivenciado o participante do ritual resgata a força do início e todo o poder daquela cerimônia é invocada.

Este princípio se aplica tanto para uma Eucaristia, para uma roda de Candomblé, uma dança indígena ou uma convocação rosacruz.

O ritual é a base de todas as cerimônias que procuram fazer reverência ao Divino pois "A Celebração das coisas divinas, aperfeiçoa a Alma do Ser Humano".

ORDEM SUFI NAQSHBANDI CURITIBA - ABDUL QADR



O sufismo tem vários ritos. Todos os ritos que são feitos pelos muçulmanos tradicionais são feitos também pelos sufis, pois o sufismo está inserido dentro do Islam Tradicional. Alguns dos mais importantes ritos dos sufis e dos muçulmanos são: Salat (orações obrigatórias); prática do jejum no Ramadan; Zakat (repasso de parte da renda pessoal aos mais necessitados); Hajj (peregrinação à Meca) e a Shahada (declaração da fé islâmica).

Alguns outros ritos são mais encontrados dentro do sufismo e não tão comuns entre os muçulmanos tradicionais, mas que fazem parte da religião: dhikr diário (lembança de Deus feita diariamente através de uma rotina de recitações); vigílias em datas especiais (passar a noite acordado, em algumas datas, praticando Salats e Dhikr); muraqaba (meditações variadas, desde relaxamentos até a busca de Deus por introspeção e contemplação); muhasabas (espécie de meditação de auto reflexão), outras formas de dhikr, como o Hadra e o Sama e finalmente o rito do Dhikr em Congregação.

Dhikr significa lembrança ou invocação de Deus. Pode ser transliterado por Ziker, que é de mais fácil leitura. Nosso Ziker em Congregação tem um nome mais técnico, Khatmu – I Khwajagan (Selo dos Mestres da Sabedoria). Este rito é feito a partir de uma sequência de recitações de suras (capítulos) do Alcorão, de frases sagradas para os muçulmanos e de palavras sagradas. Ele é realizado nas quintas-feiras à noite, de acordo com o calendário que seguimos aqui no ocidente. O roteiro do que é recitado segue uma sequência que é mantida há mais de 1.400 anos. E é feita em todas as partes do mundo da mesma maneira. No Ziker em Congregação os sufis sentam em almofadas, no chão e em círculo. Fecham os olhos e um deles, responsável por conduzir este Ziker, começa com o que deve ser recitado naquele instante e os demais acompanham o que está sendo recitado em uníssono.

Desta maneira e recitando a sequência correta, este Ziker vai se intensificando e as bênçãos de Deus vão chegando de maneira mais palpável até que é possível para os presentes experimentarem um estado de conexão com Deus que transcende e muito o estado habitual de consciência.

Esta última prática descrita, feita semanalmente, somada obrigatoriamente aos ritos que são também dos muçulmanos comuns e somada ainda aos ritos mais

presentes no sufismo, mas que remontam ao Profeta Muhammad (saas), criam uma condição ótima para a evolução espiritual do sufi.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA – ISKCON – MAHAPRABHU DAYASINDHU DAS



Existem inúmeros ritos na cultura Hare Krsna ou vaishnava, esses ritos são também chamados "ritos de passagem" e o termo tradicional é "samskara". Existem diversos samskaras para diversos estágios da vida. Alguns durante a gestação, outros no décimo primeiro dia de idade de um recém nascido, bem como alguns no decorrer da infância, o casamento e a iniciação; todos são considerados samskaras. Um dos samskaras (ritos de passagem) mais importantes na vida de um devoto que aceita vida familiar é o chamado garbadhana samskara, o rito para se conceber progênie. O acontecimento deste rito ocorre após meses de preparo por parte do casal, que seleciona cuidadosamente a data para a concepção de acordo com o ciclo lunar, o ciclo de fertilidade feminino e o movimento dos astros. Após a data haver sido selecionada e as bênçãos do mestre espiritual e do sacerdote local terem sido recebidas, o casal deve preparar-se e observar algumas práticas. A mais importante é que o casal complete 50 voltas do cantar do maha mantra (Hare Krishna Hare Krishna krsna krsna Hare Hare/ Hare Rama Hare Rama Rama Rama Hare Hare) em seu colar de contas (japa mala), o que leva cerca de 6 a 7 horas de meditação; além disso, há algumas adorações especiais direcionadas à Krsna (Deus), a casa deve estar devidamente organizada e limpa ambos com vestes claras e limpas e após terem lido algum conteúdo de filosofia transcendental e biografias ou passatempos de grandes devotos de Krsna; bem como, após a recitação de um mantra em que se pede à Vishnu (Outro nome de Deus) para que abençoe o ventre para que este sirva de abrigo para que uma alma elevada em consciência possa nascer neste planeta, o casal se une no horário prescrito, que conte com influência auspiciosa dos astros. Desta forma o casal serve a Krsna permitindo que uma grande alma apareça neste mundo.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA – PADRE VOLNEI CAMPOS



Muitos católicos, não diferente dos não católicos, acreditam que toda a Igreja Católica Romana é igual, principalmente no Brasil, onde majoritariamente se celebra o Rito Latino. Porém, a Igreja católica possui seis ritos. Todas essas igrejas reconhecem o primado do Papa.

Rito é uma palavra com origem no termo latim ritus. Trata-se de um costume ou de uma cerimônia que se repete de forma invariável de acordo com um conjunto de normas previamente estabelecidas:

1 – Rito latino:

Igreja Católica Apostólica Romana

Observa-se que dentro da igreja romana existem quatro ritos, que não se constituem em igrejas:

Rito Latino Romano – é o que conhecemos no Brasil;

Rito Ambrosiano – utilizado na Arquidiocese de Milão, teve sua origem em Santo Ambrósio;

Rito Moçárabe, oriundo dos árabes convertidos ao cristianismo na Espanha durante a reconquista. Durante muito tempo foi usado apenas numa capela da catedral de Toledo, a diocese primaz da Espanha, e mais nove paróquias. Desde 1993 pode ser usado em todo o território do país;

Rito Galicano ou Lionês – utilizado na Arquidiocese de Lyon, primaz da França.

2 – Rito Bizantino

Igreja Greco-Melquita Católica, Igreja Grega Católica, Igreja Ucraniana Católica, Igreja Rutena Católica, Igreja Eslovaca Católica, Igreja Búlgara Católica, Igreja Iugoslava Católica, Igreja Húngara Católica, Igreja Romena Católica, Igreja Ítalo-albanesa Católica, Igreja Georgiana Católica, Comunidade Russa Católica, Comunidade, Albanesa Católica e Comunidade Bielorrussa Católica

3 – Rito Armênio - Igreja Armênia Católica

4 – Rito Antioqueno

Igreja Siríaca Católica, Igreja Maronita e Igreja Siríaca Malankar Católica

5 – Rito Caldeu

Igreja Caldeana Católica e Igreja Siríaca Malabar Católica

6 – Rito Alexandrino

Igreja Copta Católica e Igreja Etíope Católica

Cada Rito na Igreja tem seus rituais. Nós no Brasil, que pertencemos ao Rito Latino, temos nossos rituais para cada sacramento que são sete: batismo, confirmação (ou crisma), eucaristia, reconciliação (ou penitência), unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Para cada sacramento existe um Ritual distinto. Nestes Rituais contêm as normas e todas as orientações de como devemos celebrar.

Estes rituais são redigidos pelas Conferências Episcopais de cada País ou região e devem ser aprovados pelo Vaticano.

IGREJA MESSIÂNICA DO BRASIL - MINISTRO GUSTAVO DE SÁ PEREIRA



Ritos de Culto: Denomina-se culto ao ato de prece coletiva realizado mensalmente, no Solo Sagrado, nas unidades religiosas e nos lares onde há altar. Seu objetivo básico é manifestar a gratidão a Deus.

As orações matinais e vesperais realizadas nas unidades religiosas não são consideradas cultos e sim orações ou preces coletivas. Da mesma forma, são as orações individuais ou em grupos realizadas diante do altar com objetivos específicos.

Nos cultos há oferendas depositadas no altar para simbolizar a gratidão a Deus por tudo que nos é oferecido para a manutenção de nossas vidas. Nos cultos mensais e especiais e também nas orações matinais e vesperais na Igreja Messiânica Mundial do Brasil são entoadas as seguintes orações: Oração Amatsu-Norito, entoada em japonês - uma oração de origem milenar, que acredita-se possuir uma forte vibração espiritual capaz de purificar o ambiente e o espírito de quem a entoa, facilitando assim a chegada a Deus dos pedidos do homem - seguida pela Oração dos Messiânicos, em português. Em cerimônias com presença de convidados (apresentação de crianças, casamento e funeral) entoa-se a Oração do Senhor em lugar da Oração dos Messiânicos.

Texto extraído do material explicativo sobre a Igreja Messiânica Mundial do Brasil e destinado ao Ensino Religioso nas Escolas – Ministro Gustavo Roberto de Sá Pereira – Representante da Igreja na Assintec).

TERREIRO DE CANDOMBLÉ ILE ASÉ IBA OMI OSUN – MÃE CRIS DE OSUN



O Candomblé é uma religião criada no Brasil por meio de herança cultural, religiosa e filosófica trazida por africanos escravizados, sendo aqui reformulada para se adequar e adaptar às novas condições ambientais que cultua as divindades africanas (orixás, inquices ou voduns), que são a força e o poder da natureza.

O candomblé surge no Brasil por volta de 1830, quando algumas mulheres negras (em especial Íyànàssó Kalá) originárias de Ketu, na Nigéria, e pertencentes à irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, reuniram-se para estabelecer uma forma de culto que preservasse as tradições africanas aqui no Brasil.

O motivo principal dessa reunião era estabelecer um culto africanista no Brasil, pois viram essas mulheres, que se alguma coisa não fosse feita aos seus irmãos negros e descendentes, nada teriam para preservar o “culto de orixá”, já que os negros que aqui chegavam eram batizados na Igreja Católica e obrigados a praticarem assim a religião católica.

Porém, para praticar um culto de origem tribal, numa terra distante de sua ìyá ilú àiyé èmí, ou a mãe pátria terra da vida, como era chamada a África, pelos antigos africanos elas tentaram fazer uma fusão de várias mitologias, dogmas e liturgias africanas. Este culto, no Brasil, teria que ser similar ao culto praticado na África, em que o principal quesito para se ingressar em seus mistérios seria a iniciação. Enquanto na África a iniciação é feita muitas vezes em plena floresta, no Brasil foi estabelecida uma mini-África, ou seja, a casa de culto teria todos os orixás africanos juntos. Ao contrário da África, onde cada orixá está ligado a uma aldeia, ou cidade; por exemplo: Xangô em Oyó, Oxum em Ijexá e Ijebu e assim por diante.

Este culto da forma como é aqui praticado e chamado de candomblé não existe na África. O que existe lá é o que se chama de culto ao orixá, ou seja, cada região africana cultua um orixá e só inicia a pessoa daquele orixá.

Ritos e Rituais do Candomblé

Os rituais do candomblé são realizados em templos chamados casas, Ile, roças, barracão ou terreiros que podem ser de linhagem matriarcal (quando somente as mulheres podem assumir a liderança), patriarcal (quando somente homens podem assumir a liderança) ou mista (quando homens e mulheres podem assumir a liderança do terreiro). A celebração do ritual é feita pelo Babalorisá ou Yalorisá,

Existe um conjunto de hierarquias e regras para que se possa desenvolver os ritos do candomblés, ogans que são responsáveis pelos atabaques, ekedys que são responsáveis por cuidar da sala de candomblé da manifestação do orisá e vestir os orisás, os abians que são os não iniciados e yaos que são os iniciados e tem a manifestação do orisá, entre eles existem cargos dados que os designam a responsabilidades nas funções do Ile (exp. Yabasse responsável pelas comidas do ase.).

Os rituais são compostos por momentos, sendo primeiro momento do recolhimento onde se realiza o ritual de renascimento para uma nova vida, deixa de ser abian e passa a ser Yao. Deixa de ser sozinho e passa a viver com a essência do seu orisa, conforme o ilê ou nação terá uma digina ou denominação de dofono ou dofona....pode viver esta experiência sozinho ou o que chamamos de barco com outros abians.

O segundo momento é o ritual do sire de apresentação à comunidade religiosa do nascido orisá e do novo omorisa (filho de orisa), que acontece no que chamamos de sala. Os toques danças e momentos de apresentação do Yao e do nome do orisa.

O som dos atabaques e adjas ou outros instrumentos e as cantigas são entoadas para despertar o transe da energia do orisá.

Última parte é oferecido a comunidade um jantar comemorativo com os animais utilizados no renascimento, um bolo e muita alegria. Cada momento destes seguem rituais e regras minuciosas que chamamos de fundamentos os quais não podemos descrever.. As cantigas são rezas e louvores aos orisás.

O conjunto é chamado de Candomblé, e tem suas diferenças conforme a nação, Jeje, nagô, ketu, angola, e ainda utiliza se instrumentos africanos e indígenas como atabaques, defumações, e outros.

TERREIRO DE UMBANDA TIA MARIA – MÃE ADRIANA CRISTINA ZIELINSKI



A Umbanda é uma religião brasileira que em sua composição tem a contribuição de, pelo menos, outras quatro vertentes religiosas de matrizes africanas e indígena, kardecismo e o catolicismo. Possui seus rituais e elementos que constroem sua liturgia e demonstram sua cultura religiosa, no entanto, não existe um código doutrinário ou que regulamente uniformemente as ações religiosas.

Os ritos e rituais normalmente são ensinados de forma oral, de geração em geração pelos mais velhos, formando os dirigentes de terreiros chamados de *Pais* ou *Mães de Santo*, valorizando o conhecimento ancestral, onde cada Centro, Terreiro ou Tenda de Umbanda irá praticar e utilizar os elementos de acordo com sua cultura, apontando a Umbanda como uma religião plural.

Deste modo, encontramos uma diversidade ritualística que varia de acordo com as indicações do dirigente do terreiro, somado com as orientações dos guias e protetores espirituais. No entanto, existem muitas semelhanças de rituais que abordaremos de forma simples e objetiva.

Em seus rituais, rezam cantando ou cantam rezando, em português e algumas palavras em dialetos africanos ou indígenas, normalmente ao toque de *atabaques* — instrumento de percussão considerado sagrado nas religiões de matriz africana.

Tem uma forte ligação com o meio ambiente em função dos orixás que são caracterizados como protetores dos elementos da natureza, portanto, suas sessões podem ser tanto no terreiro como em espaços abertos como mata, praia, rios, entre outros.

Em suas sessões, chamadas de *gira*, que a partir do canto e com a presença do *transe mediúnico* — estado alterado da consciência com a incorporação de espíritos ou entidades espirituais — conta com batizados, casamentos, iniciação e desenvolvimento mediúnico para seus adeptos, benzimentos, orientações de uso de ervas medicinais, fluidificação de água, entre outros.

As giras de Umbanda, a sessão em si, também identificada com seus integrantes se alinhando em um círculo, sem necessariamente estarem de mãos dadas — formando o que eles chamam de *corrente mediúnica* — tem por objetivo, ao cantar, chamar seus guias e protetores para auxiliar a todos que procuram a religião como assistência.

Enfim, apesar do preconceito historicamente construído, para os adeptos, a gira de Umbanda é um processo muito bonito que sempre pregará o amor, humildade e solidariedade dentro da crença e fé desta religião.

Correção e revisão da Técnica Pedagógica Língua Portuguesa: Alexandra Maria dos Santos Albano.

TRADIÇÕES INDÍGENAS: AWAJU POTY - GUARANI NÂNDEWA (TEKWA TINGU'I - QUATRO BARRAS)



Na cultura Guarani temos: cerimônias, celebrações e ritos. Temos as cerimônias diárias, pela manhã e à noite, os aty cotidianos; temos cerimônias específicas, de casamento, de féretro, de Ykarai (imposição de nomes almas), de plantio.

As celebrações se dão por ocasiões de momentos festivos: na lua nova após o solstício de inverno, ara pyau (ano novo); na lua crescente após o equinócio de primavera, ara poty; na lua cheia após o solstício de verão, ara aguyje; na lua minguante após o equinócio de outono, ara ymã.

Os ritos são secretos, não são comentados fora deles, dizem respeito à passagem de fases etárias, 1. Para o menino no início da puberdade e para a menina na primeira menstruação, 2. Depois em torno dos 26 anos, quando assume responsabilidades sociais de liderança em algum setor do povo, normalmente como auxiliar de alguma função, 3. Em torno dos 39 quando passa a ser instrutor de alguma mestria, ou também pode assumir alguma função terapêutica ou de liderança religiosa, Ñanderui para os homens e Ñandexyi para as mulheres, 4. Em torno dos 52 passa o homem a ser Tuja, e a mulher a ser Waimi, ou seja livres de qualquer compromisso cotidiano, passam a ser conselheiros e notáveis, a eles se recorre por serem pessoas experientes na arte de viver.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

RITUAIS SAGRADOS DE MATRIZ INDÍGENA.

Nas organizações religiosas de matriz indígena, os rituais são fundamentais



para se manter a tradição. Existem diferentes tipos de rituais de acordo com a situação, como batismo, festivos, fúnebres entre outros. Eles também variam de acordo com o povo e a cultura, e para as religiões indígenas os rituais são o núcleo de resistência da cultura nas situações de contato.

Para os povos Guarani, os rituais são chamados de Aty's e acontecem em vários locais, mas um dos lugares mais sagrados para esse povo é o Opy (Casa de dança ou ritual xamânico). Em geral os rituais Guarani acontecem em torno da fogueira sagrada (Tatá porã) onde se canta e dança revivendo a sabedoria dos ancestrais. O aty é um ritual que ocorre após o por do sol e que perdura até aproximadamente a meia-noite.

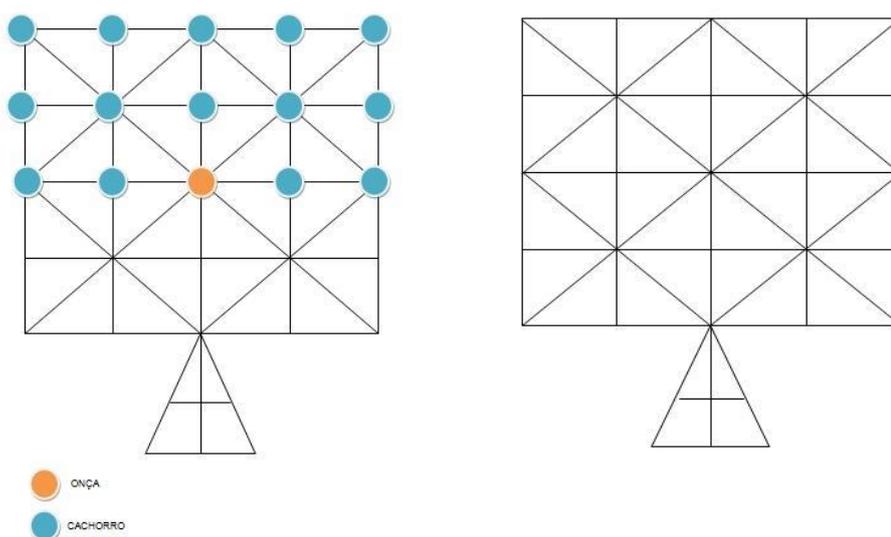
Nos rituais indígenas Guarani Nândewa as pessoas sentam-se em círculo e se faz a saudação inicial dando três voltas no sentido anti-horário na fogueira. Com a chama do tata porã (fogueira) ascende-se o petyngua, cachimbo Guarani, faz-se pyte, que é o ato de espargir a fumaça tragada do pety (cachimbo) em objetos ou pessoas. Também se faz uso do Parika, que é um pó de tabaco Guarani com essências, mais conhecido com rapé. Outro elemento importante dos rituais Guarani é o consumo do Kaayu, o chimarrão Sagrado Guarani. O ponto alto do ritual é o Aywu, a fala sagrada, para o aywu é utilizado um ywraywu, o bastão da fala; após a palavra temos o canto, o mborai; é o momento em que a emoção se faz palavra, pois o silêncio é sagrado para a maioria dos povos indígenas e por fim temos o Jeroky, a dança sagrada em volta da fogueira. Além das danças e cantos, existem muitas brincadeiras e jogos que inserem as crianças dentro da tradição indígena, a seguir indicamos uma brincadeira indígena para ser desenvolvida como atividade com os alunos.

ADUGO OU JOGO DA ONÇA

Este jogo lúdico e divertido é atribuído aos indígenas do povo Bororos, do Estado brasileiro do Mato Grosso. Com ele pode-se desenvolver a capacidade de raciocínio lógico e resolução de problemas, além, de estarmos conhecendo e valorizando a cultura indígena do Brasil. O tabuleiro deste jogo originalmente é desenhado no chão e são utilizadas pequenas pedras com peças ou animaizinhos esculpidos em madeira. Mas você também pode fazer seu tabuleiro em cartolina ou papelão e as pecinhas com tampinhas de garrafa e/ou outros materiais reciclados seguindo o modelo abaixo, e ao lado como ficam a disposição das peças para o início do jogo:



<https://demonstre.com/10-brincadeiras-indigenas/>



REGRAS E OBJETIVOS:

- São dois jogadores por vez, onde um será a onça, uma peça maior ou com cor diferente e o outro será os cachorros, que são 14 peças.
- O objetivo da onça é comer os cachorros, isso ocorre quando ela pula por cima de um deles da mesma forma que ocorre no jogo de Damas, o jogo acaba quando ela come seis cachorros.
- O objetivo dos cachorros é prender a onça impedindo seus movimentos e dessa forma o jogo acaba também.
- As peças se movem para qualquer direção do tabuleiro, sempre ocupando casas livres. O jogador com a onça inicia a partida movendo sua peça para qualquer casa livre. O jogador com os cachorros move qualquer uma de suas peças. A onça captura um cachorro quando salta sobre ele para uma casa vazia, como no jogo de Damas. Pode-se capturar mais de um cachorro numa única jogada.

Segue o link de um vídeo explicativo do youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=StEn4Y6f06w>

RITUAIS SAGRADOS DE MATRIZ OCIDENTAL

CELEBRAÇÃO DA SANTA CEIA

Sendo os ritos celebrativos compreendidos também como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, temos na celebração da Santa Ceia um memorial da última ceia de Jesus Cristo. Segundo a Bíblia, a partir deste acontecimento foi instituído este cerimonial ritualístico que é perpetuado por várias organizações religiosas cristãs, conforme as palavras de Jesus que está escrito em Lucas (22:19): “Façam isto em memória de mim.”

A última ceia se deu na noite de sua morte, Jesus se reuniu com seus discípulos para a ceia de comemoração da Páscoa judaica. Sabendo que sua morte estava próxima, ele pegou em um pedaço de pão e um copo de vinho e os distribuiu aos discípulos. Ele explicou que o pão representava seu corpo, que seria dado por eles. O vinho representava o sangue de Jesus, que iria estabelecer uma nova aliança entre Deus e os homens, trazendo salvação. E assim, Jesus ordenou que os discípulos repetissem essa cerimônia para lembrar dele. Sempre que se juntassem para comer o pão e o vinho, os discípulos lembrariam do sacrifício de Jesus.

Desta forma, a Santa Ceia é celebrada pelos cristãos de diferentes denominações desde então.

Encaminhamento metodológico:

- 1 – Passar o vídeo: “O Grande Sacrifício em cordel”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olhQyGvcDg8>



- 2 – Propiciar um momento de diálogo instigando os conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao tema do vídeo, destacando o trecho em que acontece a Santa Ceia e perguntar aos estudantes se eles conhecem esta celebração, se já participaram e o que sabem a respeito, relatando as semelhanças ou diferenças da Santa Ceia nas diferentes tradições religiosas a partir da sua vivência.
- 3 – Propor aos estudantes a produção de histórias com base no gênero textual da literatura de cordel recontando as diferentes celebrações da Santa Ceia em seus contextos.
- 4 – Fazer uma exposição dos trabalhos



RITUAIS SAGRADOS DE MATRIZ AFRICANA

OFERENDAS PARA IEMANJÁ DA VIRADA DO ANO NOVO.

Estudamos os ritos e rituais na busca de compreender as manifestações religiosas presentes nas comunidades, sendo uma das mais visíveis formas de expressão da leitura do sagrado presente nas mais diversas organizações religiosas, entre elas as religiões de matriz africanas:



Iemanjá, para os praticantes das religiões de matriz africana, é a rainha das águas e da vida. Ela também é a protetora das mulheres e mãe de todos os Orixás. Sua dança imita os movimentos das ondas do mar, movendo as mãos como se estivesse lavando o mundo. Mesmo que se comemore seu dia em 2 de fevereiro, muitas pessoas têm o costume de presenciar e fazer oferendas para Iemanjá na virada do ano novo.

Essas homenagens acontecem sempre nas praias, onde as pessoas colocam flores, velas, perfumes entre outras ofertas em pequenas embarcações à beira-mar. Este é o local mais indicado para realizar as oferendas para este orixá, em agradecimento ao ano que se passou. Além dos barquinhos, é comum também ver as pessoas jogando flores na água e pulando as sete ondas.

Conta-se que Iemanjá aceita os presentes quando as pequenas embarcações navegam um pouco e depois de um tempo afundam. Caso as oferendas entregues voltem para a pessoa, quase intactas ou totalmente completas, é porque o orixá não aceitou o que recebeu.



Atividades:

Você em alguma virada de ano novo já presenciou deste tipo de ritual. Compartilhe com os colegas como ocorreu este ritual.

Elabore um desenho ou colagem sobre a festa de Iemanjá.

Relacione os momentos de sua vida em que você tenha participado de algum ritual religioso.

De todos os rituais que você participou qual teve maior significado. Justifique.

Em pequenos grupos compartilhar todas estas informações.

O professor poderá coordenar um apanhado dos principais rituais citados pelos alunos com destaque para a questão inter-religiosa e o respeito para com os rituais presentes nas diversas organizações religiosas.

RITUAIS SAGRADOS DE MATRIZ ORIENTAL

OFERECER ALIMENTO A KRISHNA

No Texto Sagrado, o *Bhagavad-gita*, o Senhor Krshna fala: “Se a pessoa me oferece com carinho e devoção uma folha, uma flor, uma fruta, ou água, Eu os aceitarei.”

Os alimentos permitidos a Krshna são: leite, legumes, frutas, nozes, e grãos, já carne, peixe, e ovos não podem ser oferecidos e produtos ou bebidas com cafeína e álcool; alho, alho-poró, cebola e cebolinha.

Ao preparar o alimento, a limpeza é o princípio mais importante, mantenha a cozinha muito limpa, deve-se lavar as mãos completamente antes de entrar na cozinha. Não é possível provar os alimentos, a comida não é para você, mas para Krshna. É importante colocar os alimentos em louça especial, somente Deus deve comer nestes pratos e orar de forma simples: “Meu querido Senhor Krshna, por favor, aceite este alimento”.

Este ato é de devoção e gratidão a Ele. Krshna aceita sua devoção e pela sua bondade, nos permite oferecer-Lhe alimento de forma que nós possamos desenvolver nosso amor por Ele. Depois de oferecer o alimento, espere cinco minutos pelo menos, transfira o alimento da louça especial, lavar os pratos e utensílios usados para a celebração.

Tudo o que é ofertado em seu altar se torna *prasadam* e é possível comer. Enquanto comer, aprecie o valor espiritual do alimento, e comendo-o você será purificado.

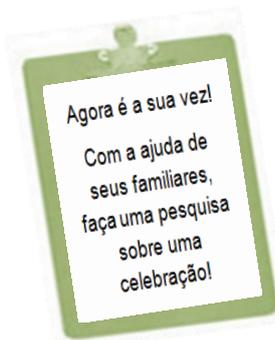
Texto adaptado de: <http://pt.krishna.com/como-preparar-e-oferecer-alimento>.



Imagem retirada de: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171703/001056257.pdf?sequence=1>
Vídeo para passar para os estudantes: <https://www.youtube.com/watch?v=vzgEzr-Hn04>

ATIVIDADES:

- 1 – De qual organização religiosa é este rito?
- 2 – Este rito celebrativo e de purificação do alimento é realizado para quê?
- 3 – Quando ele acontece?
- 4 – É necessário ter algumas atitudes para que o ato religioso aconteça, quais são elas?
- 5 – Os atos religiosos, em sua grande maioria, estão relacionados ao Texto Sagrado da religião. Qual é o nome do Texto Sagrado desta religião?



Para Casa:

Entrevista: ritos e rituais

Nome do entrevistado:

Idade:

Conte um costume (rito e/ou ritual celebrativo ou de purificação) religioso que é praticado ou que já viu alguém praticar.

A qual organização religiosa pertence esta prática?

De posse das informações, respostas, o professor pode solicitar que os estudantes produzam um texto ou poderá ser feito um texto coletivo.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ – ENSINO RELIGIOSO

A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e homologação pelo Ministério da Educação – MEC, em 20 de dezembro de 2017, o país definiu o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças e jovens brasileiros inseridos no processo de escolarização na Educação Básica, especialmente, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A proposta no Estado do Paraná foi a construção, em regime de colaboração entre estado e municípios, de um referencial curricular único, cujo objetivo é estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do estado em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem.

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela, religiosa ou não.

Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

Na BNCC, assim como o Referencial Curricular do Paraná foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente, nas Ciência (s) da(s) Religião (ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434).

Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Africana, Ocidental e Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

No ano de 2018 a Gerência de Currículo de Ensino Religioso e a ASSINTEC organizaram um documento que auxiliará os profissionais da educação no que se refere a práticas religiosas na escola e no próprio componente curricular de Ensino Religioso.

Este Caderno de Orientações vem, assim, somar e complementar a formação continuada com informações necessárias para orientar a prática de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ele visa contribuir para transformar a ação docente em uma prática transformadora da realidade, formando cidadãos críticos, reflexivos, capazes de conviver e viver na diversidade religiosa, respeitosos às diferenças, enfatizando que, “[...] se a prática educacional objetiva a tomada de um maior grau de consciência, conhecimento e compreensão da realidade, na qual agimos sob forma teórica e prática, há o desafio constante de se trabalhar uma pedagogia que favoreça a reflexão sobre o fenômeno religioso”. (SCHLÖGL, 2009, p. 22).



Ensino Religioso no Estado laico: um desafio para o Ensino fundamental.

Disponível em: <http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/11/pdf/00197455.pdf>.

Acesso em 14 mar 2019.

INFORMAÇÕES GERAIS:

03/04 – Visita técnica na AMORC – Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz;

29/05 – Visita técnica na Aldeia Kakané Porã

31/07 – Encontro com professores do 1º ao 9º ano. Local: auditório da Federação Espírita do Paraná – FEP

CURSOS DA SME DE CURITIBA

27/03; 24/04 e 26/06 – Currículo em Ação I – ASSINTEC/SME.

Local: Núcleos Regionais de Educação de Curitiba

SEED/DEB

Livro: Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa,

http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/livro_er_19_3_2015.pdf

Superintendência da Educação - Seed PR - **Conexão Professor:**

<https://www.youtube.com/channel/UCFPlwM0tgqzhSlm0U78AOxQ>

MEMBROS DA DIRETORIA BIÊNIO 2018-2020

Jorge Schieferdecker – Presidente

Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente

Dorival Bráz Simões – 2º Vice-presidente

Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário

Simone Correa – 2º Secretário

Gamal Oumari – 1º Tesoureiro

Volnei Carlos de Campos – 2º Tesoureira

EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes

Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva

Elói Corrêa dos Santos

Valmir Biaca



ACONTECEU EM MARÇO **PROFESSOR EM AÇÃO – A RELIGIÃO DOS** **SUPER HERÓIS**



https://www.youtube.com/watch?v=tmGDn36S_ms

1º Semestre de 2019

Av. Anita Garibaldi, 2395 - São Lourenço

CEP: 80540-180 – Curitiba PR

Fone: 3221-3000

E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: www.assintec.org



Assista: ASSINTEC no YouTube